

## LÍNGUA PORTUGUESA

### TEXTO 1 - PENSAR POR SI MESMO

A mais rica biblioteca, quando desorganizada, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada. Da mesma maneira, uma grande quantidade de conhecimentos, quando não foi elaborada por um pensamento próprio, tem muito menos valor do que uma quantidade bem mais limitada que, no entanto, foi devidamente assimilada.

Schopenhauer, *A arte de escrever*

01. Este pequeno texto de Schopenhauer tem por base estrutural uma relação entre uma biblioteca e uma grande quantidade de conhecimentos; por isso, podemos dizer que sua estrutura é:
- metonímica
  - metafórica
  - pleonástica
  - hiperbólica
02. A alternativa em que **NÃO** aparece um adjetivo em grau comparativo ou superlativo é:
- “A mais rica biblioteca”
  - “não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta”
  - “mas bem ordenada”
  - “uma quantidade bem mais limitada”
03. Entre os dois períodos que compõem o texto 1 há nítida correspondência de termos; a alternativa em que os termos apontados mostram uma correspondência inadequada é:
- a mais rica biblioteca / uma grande quantidade de conhecimentos
  - quando desorganizada / quando não foi elaborada por um pensamento próprio
  - uma bastante modesta / tem muito menos valor
  - mas bem ordenada / no entanto, foi devidamente assimilada
04. Apesar de introduzida pelo conectivo *quando*, a oração *quando desorganizada* tem valor semântico-lógico de:
- condição
  - comparação
  - concessão
  - modo
05. Dois adjetivos que, no texto 1, **NÃO** possuem função sintática idêntica, são:
- rica / desorganizada
  - modesta / ordenada
  - mesma / grande
  - grande / próprio
06. O texto 1 tem por principal mensagem:
- uma biblioteca vale mais pela organização que pelo tamanho.
  - uma grande quantidade de conhecimentos tem mais valor que uma quantidade bem mais limitada.
  - uma quantidade menor de conhecimentos, quando bem ordenados, vale mais que uma grande quantidade de conhecimentos desorganizados.
  - se bem assimilados e elaborados por pensamento próprio, poucos conhecimentos valem mais que muitos sem essas características.
07. Um texto é construído com ligações internas que lhe dão coesão; a alternativa abaixo cujo termo em destaque **NÃO** se liga a nenhum elemento anterior é:
- “quanto **uma** bastante modesta”
  - “**Da mesma maneira**, uma grande quantidade...”
  - “...tem **muito menos valor** do que uma quantidade bem mais limitada...”
  - “... que, **no entanto**, foi devidamente assimilada.”
08. “A mais rica biblioteca, quando desorganizada, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.”; a forma de reescrever essa frase que **NÃO** apresenta pontuação adequada é:
- Quando desorganizada, a mais rica biblioteca, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.
  - A mais rica biblioteca não é, quando desorganizada, tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.
  - A mais rica biblioteca não é tão proveitosa, quando desorganizada, quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.
  - Não é tão proveitosa a mais rica biblioteca, quando desorganizada, quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada.

**TEXTO 2 - O PENSAMENTO E O AMOR**

A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama. Achamos que nunca esqueceremos esse pensamento e que nunca seremos indiferentes à nossa amada. Só que “longe dos olhos, longe do coração!” O mais belo pensamento corre o perigo de ser irremediavelmente esquecido quando não é escrito, assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela.

Schopenhauer, *A arte de escrever*

- 09.** A intertextualidade no texto 2 assume a forma de uma:
- citação
  - alusão
  - paródia
  - paráfrase
- 10.** “A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama”; nesse segmento do texto 2 há um exemplo de figura de linguagem denominada:
- metáfora
  - comparação
  - pleonasma
  - perífrase
- 11.** No texto 2 há duas formas verbais de futuro do presente do indicativo: *esqueceremos* e *seremos*; sobre os elementos formadores dessas formas podemos corretamente afirmar que:
- possuem vogais temáticas diferentes;
  - apresentam desinência número-pessoal distinta;
  - mostram a mesma desinência modo-temporal;
  - têm idêntico sufixo.
- 12.** No texto 1 está presente o advérbio *devidamente* e, no texto 2, o advérbio *irremediavelmente*; sobre esses advérbios **NÃO** se pode dizer que:
- ambos mostram formalmente a presença da forma feminina do adjetivo à qual se junta o sufixo adverbial -mente.
  - são formados a partir da forma feminina do adjetivo por razões históricas, já que, primitivamente, -mente era um substantivo feminino.
  - no texto 1, o advérbio *devidamente* se prende à forma verbal passiva *foi assimilada*;
  - no texto 2, o advérbio *irremediavelmente* se prende à forma verbal passiva *ser esquecido*.
- 13.** “...nunca seremos indiferentes à nossa amada”; sobre o emprego do acento grave indicativo da crase nesse segmento do texto, podemos afirmar corretamente que:
- seu emprego é optativo, pois também é optativa a presença da preposição.
  - se trata de um emprego obrigatório, pois também é obrigatória a presença da preposição e do artigo.
  - é caso de um emprego opcional, pois não é obrigatória a presença do artigo definido.
  - mostra um erro de emprego, pois o termo *nossa amada* não tem valor específico e, por isso, não deve ser acompanhado de artigo definido.
- 14.** “...assim como a amada pode nos abandonar...”; temos aqui uma forma de comparação culta. A frase abaixo que apresenta uma outra forma igualmente culta de comparação é:
- A presença do pensamento é que nem a presença da amada.
  - A presença do pensamento é tipo assim a presença da amada.
  - A presença do pensamento é feito a presença da amada.
  - A presença do pensamento é tal qual a presença da amada.
- 15.** “...assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela”; segundo as regras tradicionais de colocação de pronomes oblíquos, podemos afirmar que:
- os dois pronomes estão corretamente empregados.
  - só o primeiro pronome está corretamente empregado.
  - só o segundo pronome está corretamente empregado.
  - nenhum dos dois pronomes está corretamente empregado.
- 16.** A alternativa em que há a presença da voz passiva é:
- “A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama.”
  - “Achamos que nunca esqueceremos esse pensamento e que nunca seremos indiferentes à nossa amada.”
  - “O mais belo pensamento corre o perigo de ser irremediavelmente esquecido...”
  - “...assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela.”

### TEXTO 3 - ESCRITORES

Há três tipos de escritores: em primeiro lugar, aqueles que escrevem sem pensar. Escrevem a partir da memória, de reminiscências, ou diretamente a partir de livros alheios. Essa classe é a mais numerosa. Em segundo lugar, há os que pensam enquanto escrevem. Eles pensam justamente para escrever. São bastante numerosos. Em terceiro lugar, há os que pensaram antes de se pôr a escrever. Escrevem apenas porque pensaram. São raros.

Schopenhauer, *Arte de escrever*

17. O autor do texto organizou a citação dos tipos dos escritores segundo um parâmetro que vai:
- dos melhores aos piores
  - dos tradicionais aos modernos
  - dos modernos aos tradicionais
  - dos piores aos melhores
18. “Há três tipos de escritores...”; a forma verbal que tem emprego correto em substituição à forma verbal presente nessa frase do texto é:
- Deve existir três tipos de escritores.
  - Tem que haver três tipos de escritores.
  - Podem haver três tipos de escritores.
  - Existe três tipos de escritores.
19. “Escrevem a partir da memória, de reminiscências, ou diretamente a partir de livros alheios. Essa classe é a mais numerosa.”; pode-se dizer que os textos produzidos por esse tipo de escritor são:
- precisos e originais
  - originais e subjetivos
  - subjetivos e plagiários
  - plagiários e precisos
20. “...há os que pensam enquanto escrevem”; a conjunção “enquanto” traduz idéia de tempo:
- anterior
  - simultâneo
  - posterior
  - impreciso

### ESPECÍFICA DA DISCIPLINA

#### TEXTO 4 - RECEITA DE NOTÍCIA

Como a objetividade é um traço da linguagem jornalística, alguns mecanismos lingüísticos contribuem para esse efeito, como o uso parcimonioso de adjetivos, advérbios e outras palavras e expressões que expressam explicitamente juízo de valor. Assim, em uma notícia se recomenda, por exemplo, que não se diga que uma pessoa é alta, deve-se dizer que ela tem 1,83 metro. Da mesma forma se evita afirmar que uma pessoa estava nervosa; é preferível descrever ações que demonstrem seu estado emocional, como dizer que gaguejou, bateu a porta, elevou a voz, entre outras atitudes que permitissem inferir a emoção presente. Nesses casos deixa-se subentendido ao leitor a avaliação subjetiva que se tem do fato ou do entrevistado.

Outra recomendação importante é que não se use a primeira pessoa (nem do singular nem do plural) nos textos noticiosos. Ou seja, em vez de escrever que “Segundo o cientista, ainda desenvolvemos nossas capacidades cognitivas”, prefere-se “Segundo o cientista, o homem ainda desenvolve suas capacidades cognitivas”. Dessa forma, se cria um efeito de distanciamento entre o jornalista e o fato, como se a subjetividade não estivesse presente no relato. O uso de primeira pessoa em textos informativos só é justificado em situações especiais.

A linguagem jornalística também é marcada pela preferência da ordem direta dos termos sintáticos, isto é, “sujeito+verbo+complementos”, para facilitar a leitura e a compreensão dos fatos. Além disso devem ser escolhidas as palavras mais fáceis e conhecidas. O “preciosismo” não é bem visto nas salas de redação. A idéia, em vez de dizer “O desenlace da fita inaugural da sala expositiva promoveu o encontro da plêiade carioca”, é que seria mais fácil compreender uma frase como “Os escritores cariocas compareceram à inauguração da sala de exposições”.

O conjunto de todas essas características faz com que as notícias tenham todas uma aparência semelhante - espécie de “receita” para produzir um bom texto jornalístico.

(Tânia Sandroni, *Discutindo língua portuguesa*, n.8 p. 56)

21. O texto diz que adjetivos e advérbios expressam “juízo de valor”; a frase abaixo em que o advérbio destacado não tem essa marca é:
- Os jornais condenam **diariamente** os atos de violência.
  - Infelizmente** nada muda!
  - O governo agiu **corretamente** ao proibir essa revista.
  - O entrevistado respondeu **antipaticamente** às perguntas.

22. “Como a objetividade é um traço da linguagem jornalística...”; nessa frase o conector *como* tem idêntico valor ao da seguinte frase:
- Não sei como os jornais trabalham.
  - O modo como as notícias são publicadas é muito importante.
  - Como é que são pagos os jornalistas?
  - Como os jornais saem diariamente, há muito trabalho sempre.
23. Ao dizer que o emprego de adjetivos e advérbios deve ser “parcimonioso”, o texto quer dizer que esse emprego deve ser:
- adequado
  - criteroso
  - reduzido
  - criativo
24. O termo “receita” colocado no título do texto 4 se refere ao:
- estilo padronizado das notícias de jornal.
  - excesso de criatividade de alguns jornalistas.
  - aprendizado exclusivo da norma culta da língua.
  - fato de todos os jornais informarem a mesma coisa.
25. “Assim, em uma notícia se recomenda, por exemplo, que não se diga que uma pessoa é alta, deve-se dizer que ela tem 1,83 metro”; o texto abaixo em que se seguiu o conselho dado no fragmento textual destacado é:
- O jornalista dedicou-se por longos dez meses ao estudo dos fatos.
  - O jornal dizia que o mergulhador chegara a imensa profundidade de 40 metros.
  - Os jornais são distribuídos por um milhão de residências.
  - Nunca se chegou a publicar tanto: dez milhões de exemplares todos os dias.
26. O texto transmite informações de uma maneira didática; entre as marcas de didatismo nesse texto 4, só **NÃO** é possível encontrar:
- a presença de exemplos.
  - as recomendações explícitas: “deve-se...”.
  - a clareza de vocábulos e expressões.
  - as demonstrações de “preciosismo”.
27. “Da mesma forma se evita afirmar que...”; a expressão “da mesma forma” equivale semanticamente a:
- simultaneamente
  - igualmente
  - formalmente
  - paralelamente
28. “...se recomenda... que não se diga...”; a alternativa em que a correspondência de tempos verbais está equivocada é:
- se recomendou que não se dissesse.
  - se recomendava que não se dissesse.
  - se recomendará que não se diga.
  - se recomendaria que não se dizia.
29. “...que não se diga que uma pessoa é alta...”; a frase em que a mesma forma do verbo *dizer* deveria estar no plural é:
- que não se diga meias verdades.
  - que não se diga serem essas meias verdades.
  - que não se diga que são essas meias verdades.
  - que não se diga uma meia verdade.
30. “...que uma pessoa é alta” equivale formalmente a “que uma pessoa tem altura”. A alternativa em que a equivalência está **INCORRETA** é:
- a mesa é farta = a mesa tem fartura.
  - o remédio é eficaz = o remédio tem eficiência.
  - o quadro é multicolorido = o quadro tem muitas cores.
  - a profissão é espinhosa = a profissão tem espinhos.
31. Como está dito no texto, gaguejar e elevar a voz são sinais externos de algo interno, o nervosismo. A alternativa em que o sinal externo **NÃO** está ligado culturalmente à característica apontada é:
- abrir os olhos = espanto
  - encolher os ombros = indiferença
  - dar um sorriso = alegria
  - enrugar a testa = admiração
32. “...não se use a primeira pessoa...”; a forma abaixo que **NÃO** apresenta uma forma de presente do subjuntivo correta é:
- que não se requeira algo indevido.
  - que não reaveja o que foi perdido.
  - que não se ouça um mau conselho.
  - que não se reaja diante de ofensas.
33. A linguagem jornalística prefere a ordem direta, segundo a autora do texto. A frase abaixo que **NÃO** respeita essa ordem é:
- As notícias foram publicadas pelos jornais.
  - Os jornais trouxeram as notícias.
  - Os jornalistas informaram os leitores.
  - De manhã saíram as notícias.

34. "...compareceram à inauguração da sala de exposições"; nesse segmento do texto o autor usou corretamente o acento grave indicativo da crase. A frase em que esse mesmo acento não foi corretamente empregado é:
- A) A notícia foi transmitida àquele jornalista.  
B) Não se dirija à redação do jornal.  
C) Mostrou-se indiferente às notícias publicadas.  
D) O jornalista se opunha à orientações superiores.
35. "Nesses casos deixa-se subentendido ao leitor...", "...não se diga que uma pessoa é alta..."; os pronomes pessoais oblíquos podem aparecer em várias posições na frase. Assinale a alternativa em que a colocação desse tipo de pronome é menos adequada:
- A) Esta é a notícia que eu transmiti-lhes.  
B) Nunca mais lhes transmiti nada.  
C) Dei-lhes as informações necessárias.  
D) Eu lhes beijei as mãos.
36. "características da linguagem" equivale a "características lingüísticas"; a equivalência errada entre as que estão abaixo é:
- A) clima de outono = clima outonal  
B) chuvas de inverno = chuvas hibernais  
C) flores de primavera = flores primaveris  
D) sol de verão = sol verdejante
37. A frase abaixo em que o emprego do artigo indefinido em destaque pode dar força expressiva ao substantivo é:
- A) O jornalista publicou **uma** notícia!  
B) **Um** jornalista publicou novas informações.  
C) **Um** jornal da cidade publicou isso ontem.  
D) **Uns** jornais receberam prêmios pelas reportagens.
38. A frase abaixo em que o pronome pessoal destacado tem valor possessivo é:
- A) O diretor entregou-**lhe** suas anotações.  
B) Nós **lhe** obedecemos por sua experiência.  
C) Dar-**lhe**-ei os cumprimentos pedidos.  
D) O jornal **lhe** defendeu o furo de reportagem.
39. A frase em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está adequado é:
- A) O jornal onde trabalha não é dos melhores.  
B) A causa porque luta é meritória.  
C) O modo como trabalha é estranho.  
D) Este é um regulamento a que convém obedecer.
40. Entre os verbos abaixo, aquele que é defectivo é:
- A) rir  
B) prever  
C) precaver  
D) intervir

## TEXTO 5 – PRENDAS DO LAR

Já houve um tempo, não muito remoto, em que a mulher que não tinha um trabalho remunerado declarava ser sua profissão "prendas do lar". As moças de então eram "prendadas", e é necessário explicar às novas gerações que isso significava que tinham os dotes, as qualidades de uma "boa dona de casa". Esses eufemismos cobriam o esforço insano das mulheres na gestão da família e da casa.

O dicionário Aurélio, nos dois sentidos que atribui à palavra "prendas", nos dá a chave da ambigüidade que se instalou sobre a vida doméstica. Prendas são dons, talentos que se tem. Mas prendas também são dádivas que alguém oferece à outra pessoa. As mulheres prendadas, supostamente dotadas para serem donas de casa, na verdade eram aquelas que se doavam inteiramente à casa e à família, deixando aí sua energia e uma imensa dose de frustração por outras vidas que não viviam. Com esse sentido sub-reptício de doação de si, escamoteava-se o quão árdua era a tarefa das mães de família e donas de casa.

Rosiska Darcy de Oliveira. *Reengenharia do tempo.*

41. A autora menciona no texto os **eufemismos**. Esse recurso expressivo é empregado em:
- A) "Alguns indivíduos têm o hábito de faltar com a verdade."  
B) "Já lhe pedi um milhão de vezes para atender a porta!"  
C) "Ganharás o pão com o suor do teu rosto."  
D) "Ora, direis, ouvir estrelas?"
42. "**Mas** prendas também são dádivas que alguém oferece à outra pessoa."
- Este período estabelece com o que o antecede uma relação semântica que **NÃO** se mantém, caso se substitua o conectivo em destaque por:
- A) no entanto  
B) contudo  
C) portanto  
D) entretanto

43. O segmento em que o pronome relativo exerce, na oração adjetiva, função sintática distinta da que possui em “*Prendas são dons, talentos que se tem*” é:
- A) outras vidas que não viviam  
B) a mulher que não tinha um trabalho remunerado  
C) dádivas que alguém oferece à outra pessoa  
D) nos dois sentidos que atribui à palavra “prendas”
44. No primeiro parágrafo, linha 4, aparece o pronome **isso**. No contexto, esse pronome anafórico faz referência:
- A) à profissão “prendas do lar”  
B) a novas gerações  
C) a mulheres sem trabalho remunerado  
D) a moças “prendadas”
45. A autora se refere a uma *ambigüidade que se instalou sobre a vida doméstica*. Essa ambigüidade é causada pelo binômio:
- A) prendas – dons  
B) talentos – doação  
C) prendas – dádivas  
D) energia – frustração
46. Observe o emprego da vírgula: “*tinham os dotes, as qualidades de uma boa dona de casa...*” A vírgula ocorre com a mesma finalidade em:
- A) Prendas são dons, talentos  
B) eram “prendadas”, e é necessário explicar  
C) Com esse sentido sub-reptício de doação de si,  
D) à casa e à família, deixando aí sua energia
47. Marque a opção em que todos os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica que a palavra **família**:
- A) difícil, ambíguo, traída  
B) doméstica, ruína, arrogância  
C) violência, glória, árdua  
D) dádiva, necessário, conteúdo
48. Rui Barbosa escreveu, em 1883, acerca de métodos de programas escolares, visando à reforma do ensino primário: “*Que o ensino da língua não se confunde com o ensino da gramática, não é lícito contestar.*” Considerando esse ponto de vista, o ensino de língua portuguesa na escola deve **priorizar**, como objetivo, o domínio de:
- A) saberes a respeito da língua: leis e terminologias  
B) definições, classificações e preceitos normativos tradicionais  
C) descrições e identificação de mecanismos estruturais da língua  
D) habilidades de uso da língua em situações variadas de interação
49. “O homem não se define somente pelo trabalho, mas também pelo jogo.”
- Trata-se de período composto por coordenação. A relação que a segunda oração estabelece com a primeira é de:
- A) adição  
B) oposição  
C) explicação  
D) conclusão
50. “Digam o que quiserem de ti; age conforme o que te parece correto”.
- Digam o que quiserem de **você**; \_\_\_\_ conforme o que \_\_\_\_ parece correto “. Considerando a alteração efetuada, a alternativa que permite preencher corretamente as lacunas é:
- A) haja – lhe  
B) aja – lhe  
C) aja – o  
D) haja – o

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Leia com atenção os textos abaixo. Eles deverão referenciar as dissertações que você irá desenvolver nesta avaliação.

### TEXTO 1

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Parecer nº 04 CNE/CEB - Resolução nº 02 de 07/04/98:

I - As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- os princípios políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

### TEXTO 2

O texto abaixo foi transcrito do livro **Pedagogia da Autonomia** de autoria do educador brasileiro PAULO FREIRE:

“Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar.”

### TEXTO 3

As situações de aprendizagem a seguir são relatos de uma professora de Ensino Fundamental, extraídos do livro **Professores de História: entre saberes e práticas**, tese de doutorado da professora da Faculdade de Educação da UFRJ, ANA MARIA MONTEIRO.

**Professora Lúcia:** *O que me marcou mais foi que sempre eu achei que o aluno, de alguma forma, você fala que na história ele é o sujeito da história... e na aula, ele é absolutamente passivo, você chega ali e fala, fala e acabou... Então, eu sempre procurei buscar alternativas de participação do aluno, que eu acho que aí envolve o aluno na matéria, ele não está só ouvindo, ele está fazendo alguma coisa, então, pôr o aluno para efetivamente participar da aula, em n formas possíveis, seja uma pergunta que eu faça, seja alguma coisa que ele tem que concluir, a partir de um texto, seja fazendo exercício, que a minha participação não seja aquela participação do professor que chega ali e dá a matéria...*

Desenvolva um texto de **10 a 15 linhas** para cada questão a seguir:

### 1ª QUESTÃO:

Existem diferentes concepções de como se desenvolve o conhecimento. Cada uma delas tem diferentes implicações para a prática educativa. As principais posições teóricas poderiam ser classificadas, de forma esquemática, como:

- Inatista ou pré-formista, na qual se prioriza o potencial genético inato de cada educando, que delimita suas possibilidades de aprendizagem.
  - Empirista ou comportamentalista, na qual se valoriza a percepção e o condicionamento dos reflexos, principal base de todas as aprendizagens.
  - Interacionista ou construtivista, na qual se privilegia a contribuição ativa do sujeito que, em suas trocas com o meio e com os outros sujeitos, atribui significado a suas ações.
- Destaque dentre as concepções acima a mais coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
  - Confronte o depoimento da professora Lúcia (texto 3) com a concepção que você destacou.
  - Fundamente seus argumentos remetendo aos textos 1 e 2.

### 2ª QUESTÃO:

*“Toda escola desenvolve uma proposta educativa, mesmo quando não a explicita; a falta de consciência ou de explicitação sobre a própria proposta não permite a realização de um trabalho coletivo da equipe escolar, uma vez que este depende diretamente da clareza que todos os envolvidos precisam ter, em relação aos princípios e às metas que orientam suas ações. Daí, a importância de que cada escola concretize sua proposta educativa num projeto, que sirva como norteador de seu trabalho.”*

Parâmetros Curriculares Nacionais

Sobre a construção do projeto político pedagógico da escola:

- Cite os instrumentos normativos que apresentam os fundamentos legais para a construção do projeto e os dados necessários para conhecer a realidade escolar.
- Registre sua reflexão quanto a um possível projeto educativo de acordo com o depoimento da professora Lúcia (texto 3), pressupostos que deverão nortear a proposta curricular dessa escola.
- Fundamente seus argumentos remetendo aos textos 1 e 2.